

O Livro de Daniel - Número Seis

Jeoaquim

Jeff Pippenger

2023-12-01

Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro, no mesmo sentido em que a Bíblia é um só livro, composto pelo Antigo Testamento e pelo Novo Testamento.

A história da vida, morte e ressurreição de Jesus, como sendo a do Filho de Deus, não pode ser plenamente demonstrada sem as evidências contidas no Antigo Testamento. Cristo é revelado no Antigo Testamento tão claramente quanto no Novo. Um dá testemunho de um Salvador que há de vir, enquanto o outro dá testemunho de um Salvador que veio da maneira predita pelos profetas. Para apreciar o plano da redenção, as Escrituras do Antigo Testamento devem ser compreendidas a fundo. É a luz glorificada do passado profético que evidencia a vida de Cristo e os ensinamentos do Novo Testamento com clareza e beleza. Os milagres de Jesus são uma prova de sua divindade; mas as provas mais fortes de que ele é o Redentor do mundo encontram-se nas profecias do Antigo Testamento, comparadas com a história do Novo Testamento. Jesus disse aos judeus: “Examinai as Escrituras; porque vós julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que testificam de mim.” Naquela época não existia nenhuma outra Escritura senão a do Antigo Testamento; portanto, a injunção do Salvador é clara. Espírito de Profecia, volume 3, 211.

A prova mais forte de quem e do que Cristo é se dá quando as profecias do Antigo Testamento são comparadas com o cumprimento dessas profecias na história do Novo Testamento. O mesmo se dá com a relação entre os livros de Daniel e Apocalipse.

No Apocalipse todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é profecia; o outro, revelação. Atos dos Apóstolos, 585.

A palavra "complement" significa levar à perfeição. O cumprimento das profecias do Antigo Testamento foi "a mais forte" "prova" da "divindade" de Cristo. A evidência mais forte da divindade das profecias no livro de Daniel é o cumprimento dessas profecias como representado no livro do Apocalipse. As profecias em Daniel têm continuidade no livro do Apocalipse, e são levadas à perfeição nos últimos dias, quando a Revelação de Jesus Cristo é desselada.

“O Apocalipse é um livro selado, mas também um livro aberto. Ele registra acontecimentos maravilhosos que hão de ocorrer nos últimos dias da história desta terra. Os ensinamentos deste livro são definidos, e não místicos nem ininteligíveis. Nele é retomada a mesma linha de profecia que em Daniel. Deus repetiu algumas profecias, demonstrando assim que se lhes deve dar importância. O Senhor não repete coisas que não tenham grande importância.” Manuscript Releases, volume 9, 8.

No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. Daniel 1:1.

O primeiro versículo do livro de Daniel contém uma riqueza de informações proféticas quando devidamente considerado. Começaremos nossa análise com Jeoaquim.

Jehoiakim foi o primeiro dos últimos três reis de Judá. Como tal, ele representa a mensagem do primeiro anjo. Seu filho Jehoiachin, que também era conhecido como Jeconiah ou Coniah, representou a mensagem do segundo anjo. Jehoiachin foi sucedido por Zedekiah, o último dos três reis finais de Judá. Zedekiah representa a mensagem do terceiro anjo. Há várias testemunhas proféticas que sustentam que Jehoiakim é um símbolo da mensagem do primeiro anjo. É importante compreender essas provas, pois isso indica que o primeiro versículo do capítulo um de Daniel identifica a mensagem do primeiro anjo, e esse fato é uma âncora que permite que o primeiro capítulo seja entendido como a mensagem do primeiro anjo de Apocalipse catorze. Começaremos em 2 Crônicas.

E os que escaparam da espada, levou-os para a Babilônia; onde foram servos dele e de seus filhos até o reinado do reino da Pérsia; para cumprir a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, até que a terra gozasse os seus sábados; todo o tempo da sua desolação repousou, para que se cumprissem setenta anos. 2 Crônicas 36:20, 21.

O cativeiro na Babilônia durante setenta anos foi para que a terra gozasse os seus sábados que não haviam sido observados, em conformidade com Levítico vinte e cinco. Setenta anos de sábados correspondem a quatrocentos e noventa anos em que o antigo Israel havia desconsiderado a orientação de Levítico vinte e cinco. Quatrocentos e noventa anos de rebelião precederam setenta anos de cativeiro. Ao final dos quatrocentos e noventa anos, três reis seriam submetidos por Nabucodonosor.

Ao final dos setenta anos de cativeiro, o Senhor suscitou Ciro, que foi o primeiro dos três reis que decretariam que Israel poderia retornar e reconstruir Jerusalém. Artaxerxes foi o terceiro daqueles três reis e fez o terceiro decreto em 457 a.C. O terceiro decreto deu início aos dois mil e trezentos anos de Daniel, capítulo oito, versículo catorze. Em 1798, teve fim o primeiro fim da indignação, o livro de Daniel foi desselado e o primeiro dos três anjos chegou. O terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844.

Os três últimos reis de Judá foram todos confrontados por Nabucodonosor, e, com o cativeiro de Jeoaquim, começaram os setenta anos. Esse período continuou até que Babilônia foi destruída, e o general (Ciro) que havia destruído Babilônia, e que pouco depois se tornou rei, promulgou o primeiro de três decretos. O terceiro decreto deu início à profecia das tardes e manhãs que terminou com a chegada do terceiro dos três anjos. Cristo sempre identifica o fim com o princípio.

O começo dos setenta anos deu-se com o primeiro ataque de Nabucodonosor contra Jerusalém. O término dos setenta anos foi marcado pela destruição da Babilônia. A destruição final e completa de Jerusalém ocorreu no reinado do terceiro de três reis, todos eles atacados por Nabucodonosor. A destruição de Jerusalém foi progressiva. Os três últimos reis representam um único símbolo profético, no sentido de que todos haviam sido atacados por Nabucodonosor. Eles tipificaram os três decretos que constituíam um só símbolo, assim como o eram os três anjos no fim dos dois mil e trezentos dias.

“No sétimo capítulo de Esdras se encontra o decreto. Versículos 12-26. Em sua forma mais completa, ele foi expedido por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 a.C. Mas em Esdras 6:14 se diz que a casa do Senhor em Jerusalém foi edificada ‘segundo o mandado [‘decreto’, margem] de Ciro, e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia’. Esses três reis, ao originarem, reafirmarem e completarem o decreto, levaram-no à perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2300 anos. Tomando 457 a.C., o tempo em que o decreto foi completado, como a data do mandado, viu-se que toda especificação da profecia concernente às setenta semanas havia sido cumprida.” O Grande Conflito, 326.

Irmã White identifica que os três decretos foram necessários para a perfeição da profecia. Ela define a relação entre eles e, ao fazê-lo, identifica as características gramaticais da palavra hebraica "verdade". Ela diz que o primeiro decreto deu origem, o segundo decreto reafirmou e o terceiro decreto completou "cada especificação da profecia concernente às setenta semanas". A palavra hebraica "verdade" é formada pela combinação das letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico. O primeiro decreto deu origem, o segundo reafirmou e o último decreto completou a profecia. Os três decretos contêm a assinatura de Alfa e Ômega, e foram cumpridos no fim da profecia de setenta anos do cativo na Babilônia, embora o terceiro decreto tenha chegado bem depois do término dos setenta anos. Os três decretos foram progressivos e, embora fossem três decretos, ainda constituíam um único símbolo profético.

O primeiro anjo chegou em 1798, o segundo anjo chegou na primavera de 1844, e o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844. Esses três anjos são um só símbolo profético, representando o evangelho eterno do capítulo catorze do Apocalipse.

As duas primeiras mensagens foram dadas em 1843 e 1844, e agora estamos sob a proclamação da terceira; porém todas as três mensagens ainda devem ser proclamadas. É tão essencial agora como sempre foi que sejam repetidas aos que buscam a verdade. Por meio da pena e da voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver uma terceira sem a primeira e a segunda. Devemos dar essas mensagens ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que foram e as coisas que serão. Mensagens Escolhidas, livro 2, 104, 105.

Os três últimos reis de Judá constituíam um único símbolo, pois todos foram submetidos, em diferentes graus, pelo rei da Babilônia. Os três últimos reis de Judá, os três decretos e os três anjos, embora sejam três distintos, também são representados como um único símbolo profético.

Os últimos três reis fazem parte do cenário profético do início da profecia dos setenta anos de cativo e, como tal, tornam-se parte do começo que ilustra o fim dos setenta anos de cativo. O cativo começou com a sujeição progressiva de três reis, culminando com a destruição do reino e de sua cidade capital. O fim da profecia marca a destruição da nação e da capital da Babilônia, o que marca a chegada dos três decretos progressivos. O início da profecia dos dois mil e trezentos anos é marcado por três decretos progressivos, e esse início ilustra o término da profecia dos dois mil e trezentos anos, que consiste em três mensagens progressivas.

Os três anjos, e suas respectivas três mensagens, haviam sido tipificados por três reis e seus três decretos sucessivos. Os três reis que proclamaram seus respectivos três decretos haviam sido tipificados por três reis sucessivos, cada um dos quais apresentara sua mensagem de rebelião contra Nabucodonosor. Três mensagens de rebelião tipificaram três decretos, que por sua vez tipificaram três mensagens. Uma inicia a profecia de setenta anos, que por sua vez culmina com o início da profecia de dois mil e trezentos anos, que termina com a chegada do terceiro anjo em 1844. Os setenta anos em que a terra havia de gozar os seus sábados não podem ser separados de 22 de outubro de 1844.

Joaquim representa o primeiro decreto de Ciro e também a primeira mensagem angélica do capítulo catorze do Apocalipse. Além disso, as três testemunhas — os últimos três reis de Judá, os três decretos e as três mensagens angélicas — fornecem informações precisas sobre o símbolo de Joaquim, pois a história profética dos três anjos foi muito cuidadosamente marcada pela inspiração. Todas as três mensagens têm uma chegada histórica e, posteriormente, um fortalecimento histórico.

O primeiro anjo chegou em 1798 e foi fortalecido em 11 de agosto de 1840, com a confirmação do princípio de um dia por um ano.

“No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia suscitou grande interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam a segunda vinda, publicara uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado... em 11 de agosto de 1840, quando se poderia esperar que o poder otomano em Constantinopla fosse quebrantado. E creio que assim se verificará.”

“No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa e, assim, colocou-se sob o controle de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de instrução e de posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de suas ideias, e de 1840 a 1844 a obra se estendeu rapidamente.” O Grande Conflito, 334, 335.

O primeiro anjo chegou anunciando a abertura do juízo em 1798, mas a mensagem estava baseada na validade da identificação feita por William Miller de que um dia na profecia bíblica representa um ano. Esse princípio foi confirmado "em 11 de agosto de 1840", e a primeira mensagem foi fortalecida. Com o fracasso da previsão do retorno de Cristo no ano bíblico de 1843, que se estendeu até o ano de 1844, chegou o segundo anjo de Apocalipse capítulo quatorze. Com o fracasso da previsão na primavera de 1844, as igrejas protestantes rejeitaram a regra de Miller de um dia por um ano e se tornaram as filhas da Babilônia. Essa mensagem foi então fortalecida no verão de 1844, quando foi acompanhada pela mensagem do Clamor da Meia-Noite. Com o cumprimento da mensagem do Clamor da Meia-Noite em 22 de outubro de 1844, o terceiro anjo chegou com sua mensagem.

Devido à desobediência do Adventismo Laodiceano em 1863, o povo de Deus foi incumbido de repetir a história da peregrinação do antigo Israel no deserto. O fortalecimento da terceira mensagem só ocorreria em 11 de setembro de 2001. Cada uma das três mensagens entra na história e, em seguida, é fortalecida.

Joaquim e Ciro representam o fortalecimento do primeiro anjo, e não a sua chegada. Embora Joaquim tenha sido o primeiro dos últimos três reis de Judá e, embora ele represente a mensagem do primeiro anjo, as características proféticas que ele, e também Ciro, revelam indicam que ambos são símbolos do fortalecimento do primeiro anjo, e não símbolos da chegada do primeiro anjo. A chegada da primeira mensagem na história de Joaquim foi Manassés, o primeiro dos últimos sete reis de Judá.

Sete reis antecederam a destruição completa e final de Jerusalém. Esses sete reis representam uma história progressiva, assim como foi a história que eles tipificaram de 1798 a 1844. O primeiro anjo chegou em 1798, e o terceiro chegou em 22 de outubro de 1844. A história de 1798 a 1844 é a história do primeiro e do segundo anjo. A história do terceiro anjo começou em 1844. Quando a irmã White identifica o simbolismo dos sete trovões de Apocalipse, capítulo dez, ela diz que os sete trovões representam a história do primeiro e do segundo anjo, mas não do terceiro anjo.

"A luz especial dada a João, expressa nos sete trovões, foi uma delimitação de eventos que aconteceriam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo." O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

A história dos sete trovões do capítulo dez de Apocalipse enfatiza a história do fortalecimento do primeiro anjo, desde 11 de agosto de 1840 até o Grande Desapontamento em 22 de outubro de 1844, mas, ainda assim, inclui toda a história dos dois primeiros anjos. A aplicação geral dos sete trovões é que eles representam o período de 1798 até 22 de outubro de 1844. A história da chegada do primeiro anjo, de 1798 até o Grande Desapontamento, é a história dos dois primeiros anjos, e é representada profeticamente como sete trovões. Os sete trovões também foram tipificados pelos últimos sete reis de Judá. Os três últimos desses reis não apenas identificam reis sucessivos; juntos, constituem um único símbolo composto de um primeiro, um intermediário e um último.

Na história dos três anjos, a primeira mensagem recebeu poder em 11 de agosto de 1840, e tanto Joaquim quanto Ciro tipificaram esse evento.

Continuaremos a identificar essas verdades mais importantes no próximo artigo.

A integridade rigorosa deve ser prezada por cada estudante. Toda mente deve voltar-se com atenção reverente para a palavra revelada de Deus. Luz e graça serão dadas aos que assim obedecem a Deus. Eles contemplarão coisas maravilhosas de Sua lei. Grandes verdades que têm permanecido desatendidas e invisíveis desde o dia de Pentecostes hão de resplandecer da palavra de Deus em sua pureza original. Aos que verdadeiramente amam a Deus, o Espírito Santo revelará verdades que se apagaram da mente, e também revelará verdades inteiramente novas. Aqueles que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus trarão dos livros de Daniel e Apocalipse verdades inspiradas pelo Espírito Santo. Eles colocarão em ação forças que não podem ser reprimidas. Os lábios das crianças serão abertos para proclamar os

mistérios que têm estado ocultos das mentes dos homens. O Senhor escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir os sábios, e as coisas fracas do mundo para confundir os poderosos.

A Bíblia não deve ser levada às nossas escolas para ficar espremida entre a incredulidade. A Bíblia deve ser o fundamento e o conteúdo da educação. É verdade que conhecemos muito mais da palavra do Deus vivo do que conhecíamos no passado, mas ainda há muito mais a aprender. Ela deve ser usada como a palavra do Deus vivo e estimada como primeira, última e melhor em tudo. Então se verá verdadeiro crescimento espiritual. Os estudantes desenvolverão caráter religioso saudável, porque comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus. Mas, se não for vigiada e nutrida, a saúde da alma defínha. Mantenham-se no canal da luz. Estudem a Bíblia. Os que servem a Deus fielmente serão abençoados. Aquele que não permite que nenhuma obra fiel fique sem recompensa coroará cada ato de lealdade e integridade com sinais especiais de seu amor e aprovação. Review and Herald, 17 de agosto de 1897.